

“Não” de Ulysses puxou votos contra a anistia

Brasília — Sem alcançar o quorum de dois terços necessário a sua aprovação, a proposta de anistia do Deputado Jorge Uequet (PMDB-RS), votada em destaque da emenda convocatória da Assembléia Constituinte, foi rejeitada na madrugada de quinta-feira pelo Congresso Nacional, depois de receber 206 votos favoráveis e 152 contrários. A grande surpresa foi o **não**, dado pelo presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães. A emenda previa anistia a todos os militares e funcionários civis cassados, com pagamento de atrasados.

Depois de ter sido aplaudido de pé, na véspera, ao votar favoravelmente à concessão de destaque à ampliação da anistia, Ulysses conseguiu reverter um quadro que, no início da noite de ontem, era sombrio para a Aliança Democrática. Os dissidentes do PMDB, PDS e PFL uniram-se ao PTB, PDT, PT e partidos menores, para tentar a aprovação, mas o **não** de Ulysses puxou uma série de outros e acabou sendo determinante.

PMDB e militares

O PMDB teve 93 votos a favor e 73 contra. As vice-lideranças também se dividiram: 11 votaram a favor, 11 contra. No PFL, a situação foi mais favorável ao Governo, com 55 votos contrários e 17 favoráveis. O PDS votou em maioria na emenda: 58 favoráveis e 21 contrários. Nos demais partidos, não houve um único voto contrário à emenda.

O início da sessão foi marcado por um clima de tensão e violentas críticas contra a pressão militar sobre o Planalto e as lideranças da Aliança Democrática. Nos discursos, além dos militares, o PMDB foi apontado como o vilão da história. Cobrou-se do partido o cumprimento de suas promessas e de seu programa. Seu líder na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, foi vaiado pelas galerias e até por parlamentares pemedebistas, ao votar contra.

Ulysses sofreu assédio de correligionários da esquerda independente, entre os quais o Deputado João Herrmann, vice-líder do PMDB, que votou favoravelmente à emenda. Um dos mais preocupados com a repercussão dos resultados era o líder do Governo no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso, que antes da votação conversou com Ulysses. Ao contrário do que ocorreu com Pimenta, chamado de “covarde, traidor” pelas galerias, o voto de Ulysses foi ouvido em silêncio.